



COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

São Paulo, 20 de setembro de 2021

Ofício CEDHC 09/2021

Ilustríssimas Senhoras Secretárias

Na qualidade de Presidente da Comissão em epígrafe, e em atenção a requerimento número 13/2021, de minha autoria, aprovado em reunião da Comissão Extraordinária de defesa dos Direitos humanos e Cidadania, solicitamos que seja enviado a esta Comissão as respostas das denúncias e demandas recebidas em Audiência Pública, na medida da competência de cada Secretaria, no prazo de 7 (sete) dias, quais as providências estão sendo tomadas a respeito:

- Na região da Luz, o serviço “Atende” foi fechado em 2020 e a prefeitura disse que fará nova ação para desmonte das barracas dos moradores de rua, mas é sabido que essas ações não surtem efeito, só aumentam violência.

- O Programa de Metas foi insuficiente no tema da população em situação de rua. Há carência de moradia e política de emprego e renda. Não está previsto no Programa a abertura de centros de acolhida e outros investimentos.

- Porquê a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social não planeja abertura de centros de acolhida à população de rua como na Lapa?

- Nesse período de baixas temperaturas só abriram 200 vagas no Clube Tietê, está prevista abertura de mais centro de acolhida?

- A resposta recebida por esta Comissão da Sra. Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social indica que os 12 centros que serão abertos ao longo dos próximos 4 anos serão para reordenamento da rede pois muitos estão em galpões. Mas reordenamento não aumenta o número de vagas. O número de vagas vai aumentar?

- Hoje temos na cidade 8 centros de acolhida, 800 vagas para fins emergência e mais a rede hoteleira com 600 vagas. Quando acabar a pandemia e o frio, para onde irão essas pessoas?

- Em 2019 esta Comissão apresentou relatório após visita aos centros de acolhida, o que foi feito do relatório enviado?

- Sobre o centro de capacitação técnica no momento pandêmico, existem cursos disponíveis de forma on-line?

OF-SGP13-288/2021
Documento assinado digitalmente por ERIKA SANTOS SILVA.



COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

- Existe o edital para abertura dos centros de acolhida para homens trans, mas quais outras ações estão sendo feitas pelas Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

no sentido de acolher as pessoas trans que estão em situação de vulnerabilidade social?

- O elevador do serviço do CAE da Brigadeiro quebrou e estão falando que foram as crianças que romperam os cabos de aço internos do elevador.

- No CAE do Paissandu tem o caso de uma mãe que era antes do serviço Autonomia em Foco da Liberdade. Ela foi desligada, não só ela, mas várias famílias com crianças. Houve a tentativa de encaminhar para os centros de acolhimento coletivos, regredindo na forma etapista como é o modelo atual, causando regressão para a porta de entrada do programa e, ao final, foram desligadas do serviço. No caso da mãe, o serviço de abordagem conseguiu que ela e as famílias fossem acolhidas no CAE do Paissandu, mas uma das filhas não conseguiu. Hoje elas dormem na praça da Sé porque se recusam a voltar aos galpões coletivos uma vez já tendo ingressado no regime do serviço Autonomia em Foco.

- No Prates, há o caso da pessoa que foi desligada com acusação de depredação do patrimônio porque matou um percevejo na parede e sujou a parede de sangue, a pessoa foi convidada a se retirar e caso resistisse, havia a ameaça de chamar a GCM.

- Sobre o CTA da Brigadeiro Galvão, uma pessoa foi desligada porque comeu uma marmitta dentro do serviço, ela foi então restringida e agora por conta da restrição não consegue acesso a nenhum serviço de acolhimento. Nesse mesmo CTA da Brigadeiro Galvão tem o caso de uma pessoa que tirou fotos e foi desligada por causa disso, havia camas vazias sem lençóis uma vez que não há lençol no serviço. A pessoa estava sem cobertor e às 3h da manhã procurou o educador para pedir uma manta, recebeu então a resposta que não havia manta no serviço e não se podia fazer nada. Ainda, o cidadão atendido foi ofendido pelo educador que disse que ao final do seu turno de trabalho, ele iria para sua casa dormir quentinho enquanto o cidadão atendido voltaria para a rua.

- No estabelecimento do serviço Autonomia em Foco da Armênia, o gerente trata os conviventes com socos e pontapés e chama a polícia militar e a GCM para intimidar as famílias. O freezer ficou desligado, as famílias perderam alimentos.

- Na Morada São João, as pessoas estão passando fome, os idosos estão usando o dinheirinho que ganham para poder comer, pois estão servindo só arroz e feijão, às vezes com macarrão e salsicha. Lá tem muitas reclamações por causa da alimentação.

- Sou atendida no serviço Autonomia em Foco da Armênia, quero me



COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

manifestar pois sofri agressões pelo gerente e orientador, tive violação de direitos humanos e restrição. Lá não temos autonomia, não podemos ter as coisas, geladeira, nada. O direito de visita é julgado de forma aleatória, eles escolhem à revelia. Há também infestação de baratas, não tem cama, não tem armário, entre outras coisas.

Aproveito a oportunidade para encaminhar meus votos de estima e consideração.

VEREADORA ERIKA HILTON

Presidente da Comissão Extraordinária de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

Senhora Secretária
Berenice Maria Giannella
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Senhora Secretária
Cláudia Carletto
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania